

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 171

DATA : 13 08 87

PG. : 13

# Brossard e Funai querem Cimi investigado

Ministro diz que *lobby* para restringir soberania  
 "merece rejeição sumária"

JOAQUIM FIRMINO



Na sede da Contag, os índios debatem a entrega unificada de emendas populares defendendo seus direitos

## Atuação do Cimi causa surpresas

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, considerou ontem da "maior gravidade", as denúncias de que o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) estaria envolvido em um complô internacional para restringir o exercício da soberania brasileira sobre as terras indígenas da Amazônia. O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, informou que existem denúncias de que algumas missões religiosas estariam praticando mão-de-obra escrava, contrabando de pedras preciosas e, até mesmo, plantações de cocaína.

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio BrazilienseCLASS. : 171DATA : 13 08 87

PG. : \_\_\_\_\_

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, classificou ontem, de "fato da maior gravidade e que merece rejeição sumária", o lobby do Conselho Mundial de Igrejas Cristãs que seria apoiado no Brasil pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) com o objetivo de restringir a soberania do Governo sobre áreas indígenas na região Amazônica.

A denúncia foi feita pelo jornal O Estado de S. Paulo, dia 9 último, informando que tal lobby envolveria também a não exploração de minerais naquela região brasileira.

Ao reagir com firmeza ao possível lobby, o ministro Paulo Brossard disse que "ao mesmo tempo isso ajuda a compreender outros dados, outras coisas...", porém negou-se a explicar quais seriam esses outros

dados, essas outras coisas.

Já o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, determinou a agilização dos trabalhos que visam controlar a atuação de mais de 60 grupos religiosos em áreas indígenas. A decisão, segundo ele, se deve a série de reportagens publicados no jornal O Estado de S. Paulo, que denuncia o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) como integrante de um complô internacional para restringir o exercício da soberania brasileira sobre as terras indígenas da Amazônia.

— Estou preocupado e estarrecido com esta denúncia — afirmou Jucá, revelando que missionários de diversas religiões atuam em quase todas as reservas indígenas do País. Sem revelar o nome dessas missões, Jucá informou que tem recebido denúncias de

mão-de-obra escrava; contrabando de pedras preciosas e até mesmo plantação de cocaína.

Ele lembrou que 40 por cento das reservas minerais da Amazônia estão localizadas em territórios indígenas, principalmente as de ouro, diamante e cassiterita, o que representa um potencial mineral não explorado de cerca de 50 bilhões de dólares.

Uma recente portaria conjunta da Funai e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) estabelece normas para que companhias de mineração explorem o subsolo das áreas indígenas. Segundo a portaria, a mineração só poderá ser feita com a autorização dos índios que receberão um percentual através do pagamento de royalties.